

Campanha contra catarata quer beneficiar 30 mil

Dois mil oftalmologistas vão realizar cirurgias e distribuir óculos para pessoas carentes de 500 municípios do País; segundo especialista, cerca de 70% dos casos de cegueira poderiam ser evitados

A segunda fase da Campanha Nacional de Prevenção de Cegueira, que entra hoje na segunda fase, pretende alcançar uma meta audaciosa: trazer de volta a visão para cerca de 30 mil pessoas carentes. Para isso, 2 mil oftalmologistas, distribuídos em 500 municípios, vão desempenhar duas tarefas corriqueiras na área. Eles farão cirurgias de catarata — operações simples, bem-sucedidas em 95% dos casos — e distribuirão óculos gratuitamente.

“Vivemos uma situação esterecedora”, afirmou o coordenador nacional da campanha, Carlos Eduardo Leite Arieta. Ele estima que, no País, cerca de 70% dos casos de cegueira poderiam ser evitados se as duas medidas fossem adotadas. “O problema não é solucionado principal-

mente por causa da dificuldade de acesso aos tratamentos oftalmológicos”, completou.

O medo que muitos idosos têm em se submeter à cirurgia, disse o coordenador, é secundário. Uma pesquisa feita pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) mostrou que até chegar a operação, o paciente tem de ir, em média, dez vezes ao serviço de saúde. “Na terceira tentativa, muitos já desistem.” Há ainda lugares em que o paciente está totalmente desamparado pelo sistema de saúde.

Consultas — Durante esta se-

mana, moradores de regiões próximas aos centros de saúde cadastrados na campanha receberam folhetos explicativos, com o convite para fazer uma consulta gratuita. A partir de hoje, será feita a seleção das pessoas que poderão se submeter à cirurgia e a prescrição de óculos de grau. A campanha é

patrocinada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e tem apoio do Ministério da Saúde. Todos os profissionais envolvidos no trabalho são voluntários.

Na primeira fase da campanha

— que em alguns lugares ainda continua — foram feitas palestras e distribuídos folhetos sobre os cuidados que se deve ter com a visão. As dicas vão desde quando deve ser feita a primeira consulta até os riscos do uso indiscriminado de remédios.

INICIATIVA
TEM APOIO DO
MINISTÉRIO DA
SAÚDE